

## Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200  
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

# 17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30' reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

## Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180  
 GUIMARÃES

GUIMARÃES, 1 DE DEZEMBRO



Salve, dia 1 de dezembro de 1640!

São decorridos 246 annos e a recordação d'este memoravel dia ainda ecoa vividamente no peito de todos os portuguezes, lembrando-lhes o arrojo temerario de seus maiores que, na justa ambição de libertarem a terra querida da patria, que gemia sob a oppressão dos extranhos, soltam o grito da independencia, e esse grito, que era a expansão d'um povo heroico proclamando-se livre, ainda não fóra ouvido no Douro e na terra trans-tagana e já

A sublime bandeira castelhana  
 Foi derribada aos pés da luzitana.

Guimarães, que sempre dera provas de bravura de par com o amor com que propugna pela independencia patria, não podia consentir de bom grado que em terras portuguezas dominasse aquelle que não era o legitimo successor do primeiro Affonso, e é por isso que adhece patriótica e valorosamente ao movimento restaurador, iniciado na capital, como mui claramente o demonstram as actas das sessões da camara d'essa epocha, que podem ser consultadas no archivo municipal.

Mal aqui sabidos os factos occorridos em Lisboa, no dia 1 de dezembro de 1640 e no Porto em 8 do mesmo mez, a nobreza e o povo d'esta villa, levando á sua frente o benemerito capitão-mór Manuel Machado de Miranda (que foi o heroe do dia), invadem no dia 10 os Paços do concelho, sem ao menos esperar que o juiz de fóra lhes mandasse abrir as portas.

O capitão-mór dirige-se ao juiz de fóra, dr. Pantaleão de Souza, que se havia apresentado com o vereador Estevão Machado de Miranda, e em seu nome e no de toda a nobreza e povo, requer que seja aclamado El-rei D. João IV.

O juiz de fóra, allegando que nenhuma communicacão recebera dos governadores do reino, optava pelo addiamento até que viessem algumas ordens de Lisboa, que então seriam rigorosamente cumpridas. Accrescentou que apenas havia recebido uma carta da camara do Porto, que acompanhava a copia d'uma outra, que se dizia ser dos governadores do reino, lendo-as ambas em voz alta.

A eloquencia contemporisadora do juiz de fóra não deu resultado; os nossos maiores não admittiram as delongas que elle propunha, affirman-

do-lhe «que nenhuma ordens havia a esperar e queriam imitar as duas cidades, Lisboa e Porto».

Para que não viessem novas razões em reforço das já adduzidas, o capitão-mór, pegando no guião da camara, posta-se a uma das janellas dos Paços do concelho e d'ahi clara e intelligentemente brada: *Real, real, viva D. João IV Rei de Portugal*, palavras estas, que são calorosa e entusiasticamente repetidas por todos.

A ausencia dos dous restantes vereadores, Pedro Cardoso de Menezes e Affonso Martins de Macedo, fez com que immediatamente se não fizesse a procissão em acção de graças, o que se realisou ás duas horas da tarde, estando estes já presentes.

A vereação ordenou que se puzessem luminarias nas janellas da villa e arrabaldes, que os sinos e o relógio *repinicassem* e se fizessem outras demonstraões d'allegria, das quaes nos não ficou lembrança nas actas das vereações, mas que por certo podemos suppôr que em tudo foram dignas do facto que solemnizavam e do interesse com que os vimearanenses se empenharam em sustentar a causa da independencia da patria, como nol-o diz o nosso patricio Manuel Thomaz, no seu poema *Faeniz da Luzitania*, canto 7.º, estancia 42.ª:

Todos filhos d'aquella venturosa  
 Guerrreira Guimarães, patria querida,  
 Que mereceu na guerra sanguinosa  
 Antecipar louvor á propria vida.  
 Por quem Galliza, triste, e lagrimosa,  
 Ficou tão debellada, e destruida,  
 Que os danos que lhe derão, avaliados,  
 Passam, de setecentos mil cruzados.

Desenganemo-nos: o paiz faz justiça a todos. Vae longe o tempo em que a hypocrisia lograva fazer-se acreditar, e em que os homens publicos, julgados pelas suas palavras, que não pelos seus actos, impunham ao respeito e consideração publica apparencias, que não factos.

O habito fazia o monge e quem mais arte tinha para enganar e illudir os outros, mais creditos obtinha, e mais consideração conquistava.

Felizmente esse tempo acabou. A broca da analyse, até agora suspena unicamente da mão de poucos, começou a ser exercitada pela grande maioria dos cidadãos, ao passo que cada um avalia e julga os actos de todos, e especialmente de aquelles que têm a seu cargo velar pelas conveniencias geraes, vão-se estabelecendo e firmando os principios de moralidade e justiça.

Viveu muito tempo e por muito tempo o partido regenerador de contrafacções e embustes. Dilatou o seu poder e firmou a sua força por sophismas e verdadeiros logros em que envolveu o povo e o rei; mas o embuste não podia ser eterno, e a verdade havia de conhecer-se um dia.

A maior civilisação que foi esclarecendo o povo trouxe para todos o convencimento das ruins traças e maus propositos do snr. Fontes, e, feita a luz, a opinião publica fez justiça integra.

Todos foram conhecendo que o snr. Fontes administrava o paiz, como propriedade sua, e repartindo-o entre os seus parentes e amigos, queria firmar o seu dominio pela influencia dos que interessava nos rendimentos da nação!

*Dá para que te deem.* O snr. Fontes seguiu este principio como base fundamental da sua politica.

De aqui veio a grande corrupção em que se assignalou o partido regenerador.

A doutrina de Rodrigo da Fonseca tinha-lhe inoculado o germen de todas as immoralidades, mas é certo que o seu desenvolvimento nos consulados do snr. Fontes foi tão extraordinario que a historia ha-de recusar-se a acreditar por inteiro as suas protervias.

Nós que assistimos a essas scenas de degradação é que podemos aquilatal-as com verdade.

Foi sufficiente, porém, que um acto mais provocador despertasse o paiz, para que todo esse passado de ignominias apparecesse ao julgamento da opinião, e para que esta se pronunciasse, como ha muito não havia feito, firme e intransigente, contra uma politica que, estabelecendo a corrupção no poder, tinha sacrificado a liberdade e o credito do paiz.

Mais ainda esta triste circumstancia, do que aos distinctos merecimentos do governo, deve o partido progressista o favor com que foi recebido na urna, e o testemunho de geraes sympathias que o paiz lhe tributa.

Porque realmente se já são valiosos os serviços prestados ao paiz pelo ministerio, não seriam talvez sufficientes para grangear tão extraordinaria popularidade, que mais lhe tem conquistado o conhecimento em que o paiz entrou dos desacertos do governo regenerador.

E foi o conhecimento d'esses desacertos que provocou esta sua attitude de hostilidade para com um partido, que, cuidando exclusivamente dos interesses particulares dos seus membros, desprezou por igual a justiça e a liberdade.

Bôa lição podem todos tirar d'este facto e o governo progressista tel-a-ha sempre na devida conta.

Nenhum governo deixa raizes nas grandes affeições populares, sem se identificar com os interesses geraes.

Foi pela falta da leal applicação d'este principio que o partido regenerador, depois de governar por tantos annos o paiz cahiu desamparado no meio da indifferença de muitos e do desprezo de muitos mais.

Urge por isso conjurar esses perigos.

Para isso é preciso que o ministerio continue a seguir a senda gloriosa, por onde tem caminhado até hoje, ouvindo todos os avisos, attendendo a todas as reclamações justas, cortando todos os abusos, e firmando com perseverança os fundamentos de uma administração inteiramente nova.

Ha nos traços principaes de muitas das suas medidas o cunho clarissimo d'esse elevado proposito, que, temos fé, o ministerio virá a realisar, porque tem para tam difficeis intuitos todas as aptidões.

E é isso o que o paiz quer.

Perdemos muito tempo no nosso progredimento moral, e é esse tempo perdido que impõe hoje ao governo maior obrigação de trabalho.

Felizmente que o governo sabe e pôde trabalhar.

## EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

## Dezembro

2—1748. O arcebispo de Braga D. José de Bragança visita a gruta-ermida de Nossa Senhora da Penha.

3—1724. Fundação da—Academia Vimearanense—(vid. «Guimarães, apontamentos» vol. 1. pag. 312).

3—1750. Nasce Jeronimo de Barros Ferreira, pintor e architecto distinctissimo.

5—1822. É collocado na torre da Oliveira o sino chamado da *Senhora*, com o peso de 75 arrobas.

## Candidatura

Do jornal «Imparcial», de Lisboa, de que é director o snr. Thomaz Ribeiro, transcrevemos com a maxima satisfação a seguinte noticia:

«Dizem-nos de Penafiel que se apresenta deputado por aquelle circulo o illustre redactor do «Diario Popular», que é um dos mais simpaticos membros do partido progressista e um dos homens do nosso mundo politico mais considerados pela sua inexcusavel modestia, superior merecimento e inconcussa probidade, o snr. Thomaz Bastos.

Não podiam os povos d'aquelle circulo escolher representante mais digno e autorizado, e dizemo-lo com a maior imparcialidade, pois que o snr. Thomaz Bastos é nosso adversario, mas é tambem um character honrado e um espirito esclarecidissimo que merece o respeito de todos.

Por isso folgamos cordealmente delhe prestar homenagem.»

Tambem nós nos regosijamos de veras, não só com a noticia, como por vermos um jornal genuinamente opposicionista prestar o devido preito á alta intelligencia e nobilissimas qualidades d'um dos vultos mais distinctos do partido progressista, como é o snr. Thomaz Bastos.

Vehementeemente desejamos que ella se confirme.

## Herança do Cidade

Por accordão da Relação do Districto, foram ultimamente julgados habilitados os herdeiros do grande capitalista e industrial, Christovão José Fernandes da Silva (vulgo o Cidade), e em consequencia d'isso os mesmos herdeiros acabam de requerer a entrega da herança, a qual, como se sabe, tem sido até agora administrada pelo snr. Antonio Mendes Guimarães, ex-caixeiro do finado.

O valor do inventario de maiores a que immediatamente se vae proceder, está calculado em 400:000\$000 reis.

## Conservadores

Por decreto de 25 do mez findo, foi prohibido aos conservadores privativos do registo predial, nomeados ou transferidos a requerimento seu, para comarcas, que não sejam sédes de districto, o exercicio da advocacia nas mesmas comarcas.

O fim d'esta prohibição é limitar o numero de impedimentos legaes para o exercicio de juizes substitutos que por lei lhes compete.

## Eleições

No proximo domingo devem effectuar-se as eleições das juntas de parochia em conformidade do que superiormente foi determinado.

Nas freguezias da Oliveira, S. Paio, S. Sebastião, Creixomil, Caldas (S. João), Caldas (S. Miguel), Lardello e S. Torquato, devem eleger-se 5 membros effectivos e 5 substitutos, não devendo porém cada lista conter mais de 3 nomes; nas demais freguezias devem eleger-se 3 membros effectivos e outros tantos substitutos, não devendo conter a lista mais de 2 nomes.

Como dissemos a comissão do recenseamento auctorisou o snr. presidente a nomear os cidadãos, que devem presidir á eleição nas diversas freguezias, porém esta comissão, que foi confiada ao referido cavalheiro, não foi cumprida em harmonia com as prescripções da lei. Para muitas freguezias foi a presidencia commettida aos reverendos parochos e é muito positivo que estes não podem occupar aquelle cargo. (Artigo 43 do decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852, applicavel pelo artigo 314 do codigo administrativo).

Em primeiro lugar as presidencias devem ser occupadas pelos vogaes da comissão do recenseamento e seus substitutos, e sabemos que alguns d'estes não foram convidados para tal fim; depois, quando aquelles não sejam bastantes, presidirão cidadãos idoneos, que hajam desempenhado cargos municipaes, ou que se achem recenseados para vereadores.

Os parochos estarão n'este caso? Claramente que não, e porisso pedimos mais respeito pelo cumprimento das leis. E' necessario que nos convençamos, que não estamos no tempo em que a lei era a vontade de quem mandava, e estranhamos que um cavalheiro que nos cargos publicos que tem exercido, deu sempre provas de rectidão e zelo pelo cumprimento dos seus deveres, se deixasse agora influenciar por *arranjos* politicos em menoscabo dos creditos, que tão justamente adquirira.

## Quousque tandem...

Até agora a camara concedia o subsidio da lactação a todas as pessoas que o requeriam, mediante um requerimento dos interessados confirmado pelos respectivos parochos e juntas de parochia. Era esta a praxe, que nos parecia boa. Segundo, porém, nos informam fez-se agora mais um additamento, que consiste em ouvir tambem os influentes eleitoraes amigos da camara!

E' este—o supremo tribunal—que decide agora da conveniencia e da justiça em casos d'esta ordem!

## Roubo

Na noute do domingo para a segunda-feira, 21 de novembro foram roubar a José Fernandes, lavrador caseiro da quinta d'Alem da freguezia de S. Cipriano de Tabuadello d'este concelho, uma junta de bois e uns touros.

Os touros foram encontrados n'um campo visinho e os bois apprehendidos no dia 22 na freguezia d'Alfena concelho de Valongo, sendo por essa occasião capturado um dos roubadores chamado José Pacheco.

## Audiencias geraes

Sob a presidencia do meritissimo juiz de direito, o snr. dr. Antonio José da Costa Santos, e servindo de representante do M. P. o advogado snr. José Nepomuceno da Silva Ribeiro, começaram ante-hontem n'esta comarca as audiencias geraes do 2.º semestre do corrente anno.

Foi julgado n'aquelle dia, o réu Antonio de Castro, pelo crime d'offensas corporaes, sendo condemnado a tres mezes de prisão, dos quaes um remido a 100 réis por dia, e hontem o réu Antonio Marques por egual crime, sendo absolvido. O advogado da defeza d'um e outro foi o snr. dr. Vieira d'Andrade.

Ha apenas mais dois processos por crimes da mesma ordem que hão de entrar a julgamento nos dias 3 e 7 d'este mez.

Em occasião opportuna daremos conta do resultado.

Não advinhamos as intenções do snr. ministro da guerra e por conseguinte não podemos satisfazer á curiosidade da «Religião e Patria».

Mas como a força militar não é privativa d'uma terra, é possível que tenha todo o fundamento o boato a que allude.

E' sabido que a camara de Barcellos mandou construir um quartel, que offerece todas as commodidades, e naturalmente não o mandou construir para estar devoluto.

Em tempo chamamos para este assumpto a attenção da camara.

Responderam-nos que não havia lei, que auctorisasse as camaras a gastar dinheiro nos quartéis, mas encontrou-a a de Barcellos; por conseguinte se se verificar o boato não foi por falta de aviso nosso.

Agradecemos ao snr. conde de Margaride o diploma lithographado que se dignou offerecernos, e no qual se acham inscriptos os nomes de todas as damas vimaranenses que subscreveram para a bandeira da comissão de vigilancia.

A margem vêem-se as armas da cidade, a igreja da collegiada, e de S. Miguel do Castello, a do campo da Feira e a figura de Guimarães com uma bandeira onde se lê—*Antes quebrar que torcer*.

## Carne de vacca

Refere um jornal de Braga, que a camara municipal d'aquelle cidade reuniu na segunda feira todos os marchantes, concordando-se, attento o baixo preço porque actualmente se vende o gado, que a carne de primeira qualidade fosse vendida por menos 20 réis em kilo.

Em Guimarães a camara não se importa com estas cousas, naturalmente para não desgostar algum *influente eleitoral*.

## Destacamento

Na terça-feira chegou a esta cidade um destacamento de cavallaria, vindo de Chaves e que hontem de manhã marchou para Braga a render outro que ali se achava destacado.

## Instituto hydrotherapico e electrotherapico

Brevemente será aberto ao publico este estabelecimento, devido á iniciativa dos distinctos medicos, drs. Mattos Chaves e Trigo, a cuja installação se está procedendo no largo do Carmo em casa do snr. dr. Chaves.

O methodo therapeutico da electrotherapia, pelo qual as doenças se tratam pela applicação da electricidade statica e dinamica e o da hydrotherapia pelo qual se lança mão da agua, utilizada sob formas, temperaturas e pressões diversas e que principalmente se adoptam no tratamento das doenças chronicas e nervosas, tem conquistado um logar eminente e accentuado a sua elevada importancia, offerecendo-nos todos os dias innumeras e incontestaveis curas de doenças, para as quaes os meios pharmaceuticos se haviam declarado impotentes.

Segundo as informações que colhemos e que obsequiosamente nos foram prestadas, o instituto hydrotherapico e electrotherapico, installado e dirigido pelos snrs. drs. Mattos Chaves e Trigo, offerece aos seus clientes:

1.º—Uma estufa parcial ou limitada, destinada á applicação de vapores humidos ou seccos, simples ou medicamentosos.

2.º—Os aparelhos destinados ás diversas *duches*—horizontaes, ascendentes, descendentes e circulares.

3.º—Tinas destinadas a banhos de imersão, simples ou impregnados de substancias medicamentosas.

4.º—Aparelhos electricos de diversas ordens, taes como as machinas de Holtz, Spamer, Reuss, etc., e diversas pilhas.

E' nossa convicção de que os esforços, que os distinctos medicos têm louvavelmente empregado para dotarem esta cidade com um tão vantajoso e importante estabelecimento medicinal, hão-de ser coroados do melhor resultado, adquirindo assim com uma numerosa clientella os louvores da humanidade. São os nossos desejos.

## A' roda do Fígado

Não ha nada melhor para a saude do que a gymnastica, duplica as forças e conserva a vida.

—Mas amigo, nossos paes, nunca fizeram gymnastica e todavia...

—É verdade; não faziam gymnastica, e veja lá se elles não morreram todos.

A vida para mim é uma carga insupportavel, dizia um sujeito.

—Porque? perguntou-lhe alguem.

—Po' que me acho só na terra, perdi todos os meus parentes e amigos.

—Como assim? então tambem lhe morreram todos os amigos?

—Não; mas enriqueceram.

O doutor X é tão mau medico como mau caçador, o que o não impede de ir todos os annos passar um mez no campo, para caçar.

—É a unica época do anno em que não mata,—dizia um dos seus clientes.

## Missa

Hontem ás 10 e meia horas celebrou-se na Igreja da Insigne e Real Collegiada uma missa resada em acção de graças pelo restabelecimento do snr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros.

Foi celebrante o nosso amigo o snr. Reitor de Mascotellos, João Gomes d'Oliveira Guimarães e assistiram alem dos membros do centro progressista d'esta cidade, muitos outros cavalleiros.

Achavam-se representados pelos seus redactores os jornaes d'esta cidade «Religião e Patria», «Imparcial» e «17 de Julho», e bem assim recordamos-nos de ter visto o snr. Barão de Pombeiro, parochos de Azurem, Creixomil e S. Sebastião, P.º José Meirelles, P.º Francisco Pereira, Miguel d'Aranjo—inspector de fazenda, administrador, secretario e mais empregados, escrivão de fazenda e empregados, recebedor, e alguns vereadores da minoria, Antonio Cardozo—professor da escola de desenho, Gaspar Peixoto, Manoel Baptista Sampão, e muitos outros, cujos nomes n'is não occorrem.

## Divida fluctuante

Foram quarenta e duas as propostas para os supprimentos ao thesouro na importancia total de 4:500 contos.

O encargo varia entre 3. 15/6 e 5 por 100 podendo o governo contractar a quantia pedida desde a taxa de de 3 15/16 até ao maximo de 4, 49 por 100.

Ainda não ha um anno que os regeneradores tomaram dinheiro a 7 e 8 por 100!

## Prisão

No domingo á noute foi preso por haver desobedecido á auctoridade administrativa e proteger a fuga d'um individuo, que havia sido capturado, um valentão, que foi enviado ao poder judicial, depois de haver sido levantado na administração do concelho o competente auto de investigação. Foi preso em S. Lazaro.

Falla-se na junção das companhias de caminhos de ferro da Povoa e Guimarães, para levarem até Chaves o caminho de ferro de via reduzida.

## Borracha europea

Parece que já não será exclusivo da Africa a producção da borracha, pois acha-se descoberta em França uma planta (*Sonchus claraceos*) de que se póde extrahir a materia-primeira para a fabricação do caut-ehue.

## Asylo de Mendicidade do Campo da Feira

Donativos recebidos no mez d'outubro

Da Snr.ª D. Justina de Jesus de Freitas Fernandes, 7 lenços e 1 cesto d'uvas.

Da Snr.ª D. Maria de Souza da Conceição, 1 açafate d'uvas.

Da Snr.ª D. Guilhermina dos Prazeres Vaz Peixoto, 1 açafate d'uvas.

Do Revd.º Snr. P.º Antonio Veiga 1:000 réis.

Esmolas das caixas 160 réis. Esmolas dos bemfeitores annuaes 22:700 réis.

Esmolas mensaes 13:530 réis. Do Snr. Dr. Mattos Chaves diversas visitas gratis feitas aos asylados e irmãs do mesmo asylo.

SCIENCIAS, ARTES & LETRAS

A PEDRA QUEIMADA

Era muito attiva a formosa Pauna. Tinha os olhos pretos, sobra celhas arqueadas e o nariz aquilino. A bocca não era muito pequena, mas bem talhada; e, quando ria ou quando fallava, mostrava duas filas de dentes brilhantes de alvura. Dispunha as tranças como um diadema; e, quando ella passava, ligeira, e com a cabeça levantada, toda a gente sorrindo lhe chamava: —Princesa!

Pauna, porém, já não era tão attiva, e não voltava a cabeça quando via passar Tanasio. Escutava-o, quando elle lhe fallava da «hora» (dança nacional). Todavia, quando algum pretendia arreial-a, fallando-lhe do rapaz, ruborizavam-se-lhe as faces, e as suas replicas promptas tiravam logo ao atrevido a vontade de proseguir. Toda a mocidade invejava Tanasio, sobretudo quando souberam que era elle o seu noivo.

Veiu a guerra. Tanasio devia entrar no exercito e ir para o Danubio. Pauna escondeu do mundo as suas lagrimas, mas chorou muito em segredo, sem que ninguém ousasse perguntar-lhe a causa da sua mágoa.

Não se soube como é que Pauna conseguiu saber todas as noticias do exercito. Accommetteu-a uma extraordinaria fraqueza, e viu-se obrigada a ficar junto á pedra da entrada da cidade para não cair, logo que se começou a fallar das primeiras batalhas. Durante a noite, Pauna não dormia; e muitas vezes deixava arder a lampada para espantar as tetricas visões, em que via Tanasio coberto de feridas, expirando ou morto.

Uma vez, n'uma noite escura, deixou-se ficar vestida e sentada á borda da cama, sem perceber que havia alguém que rondava em volta da casa, olhando para a janella. Não sabia como era encantadora com os seus grandes olhos muito abertos e fixos, e as suas mãos graciosas cruzadas sobre os joelhos.

De repente, ouviu um ligeiro ruido, de encontro á janella.

Soltando um grito de terror, a pobre rapariga estremeceu, voltando-se para o sitio d'onde partia o ruido, sondando a escuridão com o olhar. Pareceu-lhe ver Tanasio, e ouviu, que a chamavam baixinho:

—Pauna, minha querida Pauna! Sáe, que t'o supplico. Sou eu, sou Tanasio!

Pauna levantou o fecho da porta. Saiu, e sentiu-se logo presa nos braços de Tanasio. Repelliu-o, dizendo:

—E's tu? E' alguém que me quer enganar?

—Não vês o teu anel, Pauna, e aqui, no meu pescoco, a pequena imagem santa, que me deste. Eu já não podia supportar a separação. Quiz ver se me não tinhas esquecido.

—Mas quem te permittiu, que abandonasses o exercito?

—Ninguém.

—Ninguém? E estás aqui? Como? Acabou a guerra?

—Não, Pauna, ainda não terminou: mas eu conseguí fugir, ás escondidas, por causa do amor que te consagro.

—Por causa do amor? disse Pauna, com um sorriso abafado. Então julgas tu que quero ter um desertor para noivo? Vamos! Parte, desaparece diante de mim!

—Pauna! E' esse amor que me tens! Envias-me para a morte?

—Vae para onde quizeres; mas fica certo que nunca serei tua esposa; porque ver-me-ia forçada a desprezar o meu marido, e não o podia supportar.

—Amas outro?

—Não, Tanasio, não amo ninguém senão a ti. Passei as minhas noites a pensar em ti, mas nunca imaginei que amava um cobarde.

Pauna escondia o rosto na mão e chorava.

—Pensi que me receberias com jubilo, e que me esconderias em tua casa.

—Oh! que vergonha! gritou Pauna. Que vergonha que eu seja a tua noiva... Ouve... O Buceg (montanha dos Carpathos) arderá antes que eu seja tua mulher.

E eu, respondeu Tanasio, juro-te que me não tornarás a ver senão ferido ou morto.

N' ste momento, olharam-se face a face; os seus olhos brilharam na sombra. De repente, um clarão rubro espalhou-se no ceu, por cima d'elles, e logo que levantaram a cabeça, viram que se tinha ince diado o cume da rocha de Buceg. O clarão augmentava sempre, até que uma grande labareda se levantou, como se fosse cuspidas das estrellas. Os dois noivos ficaram estarelecidos de espanto. As janellas das casas visinhas principiam a abrir-se, os homens gritavam uns para os outros:

—A floresta está a arder! A montanha está a arder!

Os cães ladravam, e cantavam os gallos.

Então Pauna, impellido Tanasio pelos hombros, disse-lhe:

—Vae-te! Foge! Esconde-te, se não queres que eu morra aqui de vergonha.

Voltou para casa, fechou a porta e apagou a luz.

Com o coração palpitante, viu afastar-se Tanasio, escondido com as casas. Olhou em seguida para o monte illuminado, cujo fogo pouco a pouco se extinguia, e não respondeu palavra, quando vieram chamal-a para ver o milagre.

Desde esse dia, todos viram Pauna frequentar os caminhos solitarios. A sua bocca, sempre prompta para as replicas, não se abria já mais n'um sorriso. Trabalhava em silencio, e muitas vezes, sentia-se tão fatigada, que se ia sentar á beira da fonte, refrescando a cabeça com agua. Umaz vezes mirava-se na tranquillida-

de da agua pura, outras vezes, cheia de susto, contemplava o cimo do Buceg.

Correu a noticia de que Tanasio tinha voltado á aldeia. Havia homens que affirmavam tel-o visto á luz do monte incendiado, e tel-o ouvido fallar a Pauna. Quando a interrogaram sobre esse facto, as gottas do suor corriam-lhe na testa e em volta dos labios. Responhia a tremer:

—Quando o monte ardia, em minha casa não estava tudo escuro e silencioso?

A mãe de Pauna abansava a cabeça; dizia que se tinham visto muitos milagres no mundo. Soubese então que se travava uma tremenda batalha. Pauna foi, d'essa vez, a ultima a saber-o. Correu a casa, cobriu-se com um pequeno chale, poz mamaliga (especie de polenta) e pepinos n'um prato; e, quando a mãe, inquieta, lhe perguntou onde ia, respondeu apenas:

—Eu volto já, minha mãe, não se assuste.

O campo de batalha estendia-se immenso na cor indecisa do crepusculo. Milhares de mortos jaziam por terra. Alguns cavallos estrebuxavam na agonia, outros com as cabeças pendentes para o chão, coxeavam, caminhando ao acaso. O exercito estava acampado em volta das fogueiras das tendas, e ninguém dava ouvidos aos gritos que partiam do campo da batalha. Um vulto esguio de mulher passava, só, no meio da fila dos mortos, depois de ter percorrido todo o campo, perguntando por Tanasio. Approximava-se destemida de amigos e inimigos, dando de beber a uns e a outros, e olhando os cadaveres com piedade. Tinha caído a noite, e a lua allumava então a horrenda planície. A rapariga continuava sempre, ora ajoelhando-se aqui, ora ali, encostando sobre o seu peito a cabeça dos que iam expirar, procurando encontrar o seu anel e a sua pequena imagem santa sobre os corpos dos mutilados. Só uma vez recuou com repugnancia, vendo as mulheres que despojavam um morto, ouvindo o ruido dos ossos que ellas partiam para roubar os aneis. Fugiu ao principio, mas voltou logo, e fitou os olhos no morto.

Todo o campo dormia, e Pauna errava ainda, á luz da lua.

De espaço a espaço, chamava baixinho:

—Tanasio! Tanasio!

Umaz vezes respondi-lhe um gemido, mas ella baixava a cabeça, muito triste, dando de beber ao moribundo que não era Tanasio. Reportava o dia, e a luz da lua ia já empallidecendo. Pauna viu brilhar um objecto. Logo que se aproximou, viu um homem desmaiado, quasi despido, apertando na mão, onde brilhava um anel, uma coisa que lhe pendia do pescoco. Com tanta força apertava, que era impossivel abrir-lhe os dedos.

—Tanasio!

Pauna soltando um grito saiu junto do corpo de que mal se conhecia o rosto inundado de sangue.

Passado um instante, Pauna recuperou os sentidos. Lavor então as faces pallidas do seu amor, e chorou copiosas lagrimas vendo que os olhos e o nariz tinham uma grande ferida. O sangue corria de novo.

Pauna, vendo que o seu noivo ainda vivia, refrescou-lhe logo os labios e deu-lhe de beber, tapando-lhe as feridas com o seu avental.

Um longo suspiro soltou-se do peito do ferido, e a penas ouviu pronunciar o seu nome, levantou a mão, tacteando o rosto de Pauna:

—Minha querida Pauna—dizia elle com voz pouco distincta.—Deixa-me morrer aqui. Estou cego Pauna, de que serve viver?

—Não, não—respondeu Pauna—és tu o meu noivo amado, e, com o auxilio de Deus, serás brevemente o meu esposo. Mas cala-te agora, cala-te.

Decorreram muitas semanas, durante as quaes Pauna se não desviou um instante do leito de Tanasio, tratando-o noite e dia. Um dia, os homens da aldeia viram dois viajantes ao longo do caminho que se approximavam. Era um cego coberto com um capote militar, com a cruz de honra sobre o peito, e uma rapariga, que o conduzia pela mão, dizendo alegremente aos transcientes:

—E' este o meu noivo! E' um valente, como se vê bem pela cruz que traz ao peito.

—E pela cara!—acrescentava Tanasio suspirando.

Nunca houve um casamento tão extraordinario. Acudiu gente de toda a parte, censurando Pauna por ter escolhido um cego. Ella, porém, sorria, feliz, e respondia a todos:

—Estou orgulhosa de ter por marido um valente. Louvado seja Deus, sou corajosa e forte, e posso trabalhar para ambos.

Quanto a montanha, que se viu arder, chamaram-lhe a «Pedra queimada», porque os pastores e os caçadores, que ali subiam perseguindo os gamos, juravam que tinham encontrado os rochedos em carvão.

(Novidades). CARMEN SYLVA.

Correspondencia do Porto

(Conclusão)

Conta a «Folha Nova», jornal republicano do Porto, o qual depois do resultado das ultimas eleições tem despejado toda a sua bilis contra o partido progressista, furioso e encolerizado, por haver perdido a minoria da camara, que disputara, como já dissemos, com nomes d'EMPRESTIMO, conta o seguinte:

«Boi progressista. — Os progressistas de Valongo, na vespera das eleições, fizeram passear um boi pelas ruas, com os cornos e o lombo ornados de fitas e campainhas, como que desafiando o apetite da gentalha para a santa pandiga eleitoral. O boi era farto, nédio, luzidio, como um verdadeiro, genuino e puro correligionario do partido governamental. Este animalejo destinado ao sacrificio, para que as suas carnes fossem encher o estomago dos fieis, foi morto após a victoria e entusiasticamente comido.»

Esta noticia foi com muita *lourarel sollicitude* transcripta pelo «Jornal da Manhã», e ainda por alguns outros.

Mas o mais interessante depois de tudo isto, é que o tal boi progressista como lhe chama a «Folha Nova», saiu um regenerador dos quatro costados.

O caso passou-se no seu principio, como narra a «Folha Nova», notando-se apenas que o boi era regenerador, ou antes o boi do abade, assim lhe chamaram na freguezia.

«O boi era farto, nédio e luzidio» como diz o citado jornal, porém alguém lembrou-se de espalhar que não era aquelle o que seria *immolado em honra da liberdade do voto*, mas sim um outro, magro, esquelético e doentio, que o abade tinha escondido.

Esta noticia corre, produzindo a mais justa indignação entre aquelles, que se preparavam para a ceozaina.

Sabendo isto o bom do abade tem um rasgo de generosidade digno de lhe arranjar a immortalidade da historia, ou pelo menos uma suspensão por alguns mezes...

E querendo dar um desmentido formal aquelles que duvidavam fosse o boi gordo, o que o reverendissimo destinara, no sagrado cumprimento d'uma das obras de caridade, á voracidade dos seus amigos e CORRELIGIONARIOS, mandou annunciar por toda a freguezia, que no dia seguinte de manhã seria morto no adro da igreja o verdadeiro boi, o genuino boi regenerador.

O reverendo abade cumpriu a palavra: e confundiu assim os seus detractores, assistindo em pessoa ao sanguinario sacrificio, a que não faltaram espectadores.

Isto é que é a verdade; «a Cesar o que é de Cesar», e portanto ao reverendo abade o seu boi «gordo e nédio», que lhe custou, segundo me dizem, as suas desanove libras, e ao partido regenerador a honra e gloria d'um tal CORRELIGIONARIO.

Para o tribunal administrativo d'este districto foram nomeados para juizes, os snrs. Almeida Ferreira, Arthur de C. Henriques e Souza Leal, e para ministerio publico perante o mesmo tribunal, o sur. Ferraz Vianna.

Foi-lhes hontem dada a posse pelo sr. governador civil.

Para o tribunal administrativo d'este districto foram nomeados para juizes, os snrs. Almeida Ferreira, Arthur de C. Henriques e Souza Leal, e para ministerio publico perante o mesmo tribunal, o sur. Ferraz Vianna.

Foi-lhes hontem dada a posse pelo sr. governador civil.

Para o tribunal administrativo d'este districto foram nomeados para juizes, os snrs. Almeida Ferreira, Arthur de C. Henriques e Souza Leal, e para ministerio publico perante o mesmo tribunal, o sur. Ferraz Vianna.

Foi-lhes hontem dada a posse pelo sr. governador civil.

ANNUNCIOS

**AGRADECIMENTO**

O centro progressista de Guimarães agradece sumamente penhorado a todos os seus amigos e mais pessoas, que no dia de hoje se dignaram assistir á missa em acção de graças pelo restabelecimento do Ex.<sup>mo</sup> Presidente de Ministros.

Guimarães, 1 de dezembro de 1886.

Visconde de Lindoso.

**BISCOUITO DO DOURO**

José de Carvalho e Mello, participa aos seus amigos, e ao publico em geral, que fabrica e vende biscoito do Douro muito especial, a 140 réis cada 459 grammas (antigo arratel.)

O seu deposito é no estabelecimento de Antonio Bento Portella á Sr.<sup>a</sup> da Guia, 41 a 45, d'esta cidade.

No mesmo estabelecimento encontra-se tambem á venda uma grande e variada collecção de vinhos finos, velhos, engarrafados, dos mais acreditados armazens do Porto, e que o seu proprietario vende por preços sem competencia.

(64—64)

**CERTIDÃO**

2.<sup>a</sup> publicação

João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão e tabellião de um dos officios do Juizo de direito n'esta cidade e comarca de Guimarães, e n'ella e districto respectivo escrivão privativo do tribunal commercial de primeira instancia, por S. Magestade Fidelissima, que Deus guarde etc..

Certifico que o sou dos autos d'abertura de fallencia ao negociante José de Souza Palhares Aranjó Leão, d'esta cidade e nos mesmos autos se acha a seguinte:

SENTENÇA

O tribunal commercial d'esta comarca, attendendo ao que o commerciante d'esta cidade, José de Souza Palhares Aranjó Leão, expõe no seu requerimento de folhas duas e ás disposições do sartigos mil cento vinte e tres e mil cento trinta e um do codigo commercial, deferindo aquelle requerimento julga o mesmo commerciante ao estado de quebra e declara aberta a fallencia desde o dia vinte e um do corrente mez. Manda proceder á imposição de sellos e mais diligencias provisórias na forma estatuida no artigo mil cento cincoenta e cinco do citado codigo, e nomeia para juiz commissario o jurado Pedro Pereira da Silva Guimarães, e para curador fiscal provisório a Antonio Mendes Ribeiro, que serão intimados, e este prestará juramento. Intime-se e publique-se esta sentença em conformidade com o disposto no artigo mil cento sessenta e um. Guimarães vinte e seis de novembro de mil oito centos oitenta e seis. O presidente, Antonio José da Costa Santos, Domingos Martins Fernandes, Pedro Pereira da Silva Guimarães, Rodrigo de Souza Macedo, José Lopes da Cunha, João José Fernandes Guimarães, Manoel Joaquim da Cunha, Francisco Guedes Junior, Francisco Agostinho Cardoso de Lentos.

E' o que se contém na sentença que fica transcripta, que eu dito escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos, para aqui bem e fielmente fiz passar por certidão dos mencionados autos a que me reporto no meu poder e cartorio; e com elles esta conferi, achei conforme e vae na verdade, do que dou fé. Guimarães vinte e sete de novembro de mil oito centos oitenta e seis. Eu João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão, o subscrevi.

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

# CERTIDÃO

2.ª publicação

João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrevão e tabellião de um dos officios do Juizo de Direito n'esta cidade e comarca de Guimarães, e n'ella e districto respectivo escrevão privativo do Tribunal Commercial da primeira instancia, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde etc., etc.

Certifico que o sou dos autos d'abertura de fallencia ao negociante Francisco Ferreira de Lemos, d'esta cidade e nos mesmos autos se acha a seguinte

## SENTENÇA

O tribunal Commercial d'esta comarca attendendo a que o commerciante Francisco Ferreira de Lemos se acha em completa insolvencia, e não satisfaz os seus compromissos commerciaes. E attendendo ao requerimento feito a folhas duas por Antonio Pinto Maia e Companhia e ás disposições dos artigos mil cento vinte e tres e mil cento trinta e um do codigo commercial, declara aberta a fallencia do dito commerciante, e o julga em estado de quebra desde o dia dez do corrente mez. Manda proceder á imposição de sellos e mais diligencias provisórias na forma estatuida no artigo mil cento e quinze do citado codigo, e nomeia para juiz commissario o jurado Domingos Martins Fernandes, e para curador fiscal provisório, o requerente, que serão intimados, e este prestará juramento. Intime-se e publique-se esta sentença em conformidade com o disposto no artigo mil cento sessenta e um. Guimarães vinte e dois de novembro de mil oito centos oitenta e seis. O juiz-presidente, Antonio José da Costa Santos. Domingos Martins Fernandes. Manoel José da Silva Miranda. Pedro Pereira da Silva Guimarães. Rodrigo de Souza Macedo. José Maria Leite. Bente dos Santos Costa. Manoel Joaquim da Cunha. José Lopes da Cunha.

Nada mais se contém na sentença que fica transcripta, que eu dito escrevão João Joaquim d'Oliveira Bastos, para aqui bem e fielmente fiz passar por certidão dos mencionados autos a que me reporto no meu poder e cartorio; e com elles esta conferi, achei conforme e vai na verdade, do que dou fé. Guimaraes vinte e tres de novembro de mil oito centos oitenta e seis. Eu João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrevão, o subscrevi

João Joaquim d'Oliveira Bastos.  
(69—69)

### Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

### PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

LUGAN & GENELIOUX

## A Defeza dos Livreiros

Successores de Ernesto Chardron  
Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do sr. Visconde de Corréa Botelho

Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.

# ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Baujoint — traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empreza Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

## CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Rev.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades: Angra na livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—Evora na livraria do Carlos França.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—Sernache do Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria do Seminario.— Preço moeda forte em brochura 500 reis.—Encadernado 1:000 reis.

ACABA DE SAHIR Á LUZ

## BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



### HOMENAGEM

## AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguém desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arraiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

## HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

### D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommendação, era bastantem o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de JESUS Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderíamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

### BASES DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» pue grangearem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$500 reis.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

**OPHELLO**

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

## D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço. 300 reis; pelo correio 320.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

## Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS, —EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Sr. Padre Fr. Manuel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importancia em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

**TYPOGRAPHIA**

—DO—

**DA DITTA J. STEPHENO**

180-Rua Nova de Santo Antonio-180

—(GUIMARÃES)—

TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA, POR PREÇOS VANTAJOSOS

**PERFEIÇÃO**

—NITIDEZ